

ALFAZAZÃO

Director e Editor: — LUÍS FILIPE COELHO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 35 do 3.º Ano

Redacção e Administração: — Rua Trindade Coelho, 27

Guimarães, 28 de Agosto de 1913

Composto e Impresso na Tip. de A. Trindade Coelho — F.A.F.F.

NOTAS VÁRIAS

Realizou-se no passado dia 12 uma missa por alma do falecido Cónego José Maria Gomes.

Meia dúzia de assistentes.

Les morts vont vite.

Recordemos com saudade o homem illustre e professor insigne, e que para nós também foi um amigo.

Outro assunto: demonstrar vamos a valentia de *alguem* que escreve a palavra *militano* com um certo ar desdenhoso e dando-se ares de *alguem*.

Em 1912, quando dum conspirata monárquica, comprometeu-se a comandar o R. I. 29, mas... fugiu para o Porto, na véspera.

Em 1914, quando dum projectado assalto ao Quartel, chamado para comandar os assaltantes, conforme o compromisso que tomara, achou-se subtilmente encomodado.

Na verdade, nestas occasiões, as dores de barriga e os apertos de... são frequentes.

Todavia, os sargentos, cabos e soldados, comprometidos, não faltaram.

Em 1914 ou 15, convidado a assumir a chefia militar dum movimento (local) escusou-se, ao ganho não saber já comandar soldados.

Desculpa vândica e infantil e que fielmente retrata um... valente.

A política logareira mantém-se calma, dum bonum, a muito para desconfiar.

Afinal são mais as vozes do que as nozes.

Não fencionávamos mais impertinar o Sr. M. J., não fosse S. Ex.º julgar que lhe ligamos alguma importância.

Tendo-nos o Director deste jornal mostrado uma carta póstuma e sem gramática que lhe foi dirigida pelo Supracitado, onde aliás lhe manifestava a muita consideração, não podemos deixar de devolver a S. Ex.º todos os *epitetos* nela contidos e não contidos.

Das suas valentias já sabemos, mesmo de aquela que o conduziu a uma situação de reforma e que é de conhecimento de toda-a-gente.

De resto toda a cidade sabe que foi com medo do dito Sr. M. J. que nos assinamos A. G.

Poderá provar S. Ex.º que o insultamos? poderá deamentir qual-quer das esser,ões que fizemos?

Onde é que S. Ex.º foi arranjar tamanha piazonice?

Se S. Ex.º quer conversa, terá conversa e da grossa.

Rogamos ao Director deste jornal o subido obsequio de não mandar cobrar ao Sr. M. J. a importância da sua assinatura.

Assim o chvalhefro poderá comprar um livrinho de que muito necessita.

Do Sr. M. J. sem grande consideração

A. G.

POR PORTUGALI!

Sancion a impedir aos infie's a passagem do Sallia, de corpo pendente para a terra e hum-decido pelo suor, um rachador de faces descarnudas e tinadas pelo sol, confiante da sua força, anda empenhado em abater um roble centenário.

Miseravel que se alimenta com um naco duma intragável còdea amassada pelo diabo, manobrando um machado em compasso certo, vêm-lo lá no alto dum despenhadeiro cheio de esarpas, e no fundo do qual ruga uma corrente caudalosa, a espalhar pelas quebradas o som cavo dos golpes que vai ferindo aquêl g gante...

E quanto cansaço êle não experimentarâ no seu corpo!?

E quantas vezes não terá renegado o seu officio!?

Todavia, uma forte vontade o impêe a continuar, um desejo o obriga aquêl ardua tarefa e uma ambição se lhe descobre no facies rigido e severo.

Os seus braços não se abatem desfeitos e aquêl tronco secular nem se quer vacila ainda!...

E o gume está bem afiado, e a força é bem aplicada, e as feridas já são inúmeras...

Portugal é uma nação antiquissima.

Rezadas com fervor as páginas da sua História, se desvendam as horas de suprema ventura e as horas de profunda tristeza.

Há cânticos sublimes de glória e há também gemidos magoados que nos impressionam; há momentos de orgulho que nos colocam em maré-álta e abatimentos extremos que quasi nos fazem parecer; horas formidáveis de pensamentos de encontro ás resistências da Natureza; á mas abrindo-se em flôr e beijos de espuma de mar; côro de desesperado chôro e estridentes marchas de guerra; lições ao vâho mundo e dol'roso captiveiro; reconquista da Liberdade, consciencia completa, e o caninhar para junto das estrélas—estranha ave que ridicularisa os vôos das águias!...

No instante que passa, todos nós portuguezes nos debatemos com uma crise terrivel, oprimido o pensamento, arruinadas as finanças, cubicadas as colônias, paralisados quasi o comércio e a industria, improduttivas as terras, destrambelhada a ordem, e corrompida a moral, e pervertido o patriotismo, sendo nossa obrigação sustentar o choque que se avizinha, não sem que tenhamos de caminhar ao encontro da avalanche que está prestes a soterrar-nos.

Evitar o cataclismo que nos ameaça, eis a questão que nos deve interessar. E' o nosso grande dever para com a Pátria, quer expurgando os traidores que tentam vendê-la quer emendando erros ou, ainda, castigando os que mal a tem servido.

—Repousar a sombra da tradição?!

—Quê?!—Morta para sempre!

Mas se o sangue ainda corre em nossas veias e se a orientação ainda não foi perdida!

O rachador, vejo-o agora...

Lá continua o seu mister de abater o roble centenário...

Permitir a sua demolidora acção, deixar que as últimas fibrilhas do gigante estalem e o desfaçam no fundo do despenhadeiro, é um crime sem classificação, um crime hediondo e repugnante.

Suster o gesto dêsse miseravel que se não cansa de manobrar o machado de gume afiado, arrancando-lhe das mãos calosas o instrumento maldito, quem o não conseguirâ pelo amor da Pátria?!

Vamos! Lutemos, se preciso for!

Portuguezes! O roble centenário é Portugal! O rachador sintet'sa todas as ambiciosas pretensões!

Como Hercutano, digamos: é necessário que no último ocidente da Europa surja, de novo, um povo cheio de actividade e vigor, para cuja acção seja insufficiente o âmbito da terra pátria, um povo de homens de imaginação ardente, apaixonados do incógnito, do misterioso, amando balouçar-se no dorso das vagas ou correr por cima delas envoltos no temporal, e cujos destinos sejam conquistar para a civilização três partes do mundo, devendo ter em recompensa, unicamente a glória.

POR PORTUGALI!

Sul.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Triste findar de ano!

O espectro da fome — há já tanta gente com fome — toma vulto, corporisa-se e estende as suas garras malditas sobre o nosso povo, este infeliz povo bem digno de melhor destino e que, enfraquecido e em ruído, não tem coragem e moral para errancar dum estado e bater forte, bem forte, nos messias e milagros que se propõem salvá-lo, afinal para mais fundo cavar a sua ruína e miséria em proveito das oligarquias financeiras a quem servem interessada e rasteiramente.

As oliveiras não frutificaram, mirrados estão os cachos de uvas, morrem de sede os milhos.

Sem azeite, sem vinho e sem pão, e o que ha-le ser da nossa gente?

¿O que é que comerão os pobres de Cristo, cuja base de alimentação é o pão?

Onde ganharão os miseros cobres (bem miserias cédulas) para o Pão-nosso de cada dia?

Se os trabalhos estão paralisados...

O que fazem os nossos regedores ante a crise que se avizinha? tirão a repressão immediata e implacavel do aplainamento dos generos de primeira necessidade? promoverão a entrada livre dêsse generos em prejuizo de duas dúzias de potentados? ¿que é que teem em vista S. Ex.º?

Os julgam que o povo, como vando e sabendo que S. Ex.º acabam de assistir a mais um banquete?

Triste findar de ano!

Homem Cristo, Filho

Foi posto na fronteira, como qualquer indesejavel, o illustre escritor e jornalista Sr. Homem Cristo, Filho.

Protéstamos contra a violencia inqualificavel de que foi victima e aguardamos com impaciência a hora de Justiça.

Ao illustre jornalista os nossos cumprimentos e a nossa solidariedade.

Dr. José Campos

Foi promovido a Juiz da comarca de Carvão, o Ex.º Sr. Dr. José Martins Campos de Carvão, que, durante alguns annos, exerceu o cargo de Delegado do Procurador da Republica, na nossa comarca.

Irmão do nosso camarada de redacção, Tenente Gervasio Martins Campos de Carvão e cunhado do nosso amigo Tenente José Vieira Campos de Carvão, S. Ex.º deixa inúmeros amigos e sinceros admiradores, não só pelas suas qualidades de intelligencia mas também rectidão do seu caracter.

Auguramos-lhe muitas felicidades

UNAMO-NOS Dr. Eduardo Almeida

Para a conservação do Regimento de Inf.º 20

A última reorganização do Exército veio deslocar, desta cidade, o Regimento d'Infantaria N.º 20, transferindo-o para a Figueira da Foz.

Diz-se que obedece á estratégia esta deslocação; outros, cochicham que a saída do nosso regimento é a paga da sua atitude a quando da revolução de 28 de Maio; há-os, ainda, que alegam as más condições de a quartelamento e a dificuldade em o conseguir.

Seja como for.

—Se o facto depende da estratégia, que garantias poderá oferecer a Figueira? A proximidade do Alentejo ou da capital?!

Meia dúzia de horas a mais, não prejudicam uma oportunidade de movimento. Nada lucra, pois, a estratégia.

—Da sua atitude a quando do movimento de 23 de Maio?

E não foi uma atitude digna, nobre, e levantada? Justifica-se o contrário? Não.

Podemos, então, classificar a saída do R. I. 20 de uma vingança ignóbil?

—Da falta de aquartelamento? E se a cidade remover essa falta?

Andaram bem a Comissão Administrativa, Associação Comercial e Industrial, a Sociedade Martins Sarmento e todas as Associações de Classe em ir junto de S. Ex.ª, o sr. Presidente do Govern.º solicitar a conservação do nosso regimento.

Atendendo ás suas gloriosas tradições e tambem a que os vimezanenses se acostumaram a amar a Pátria pela sua bandeira, sacrificando por Ela a vida, nas plagas africanas ou nos pastanos da Flandres — e quantas vidas imoladas (!), atendendo a que o concelho é o terceiro industrial do País e, por consequência, aquêle que mais precisa duma vigilância para as suas riquezas; atendendo, ainda, á grande soma recolhida das contribuições e ao grande direito que nos assiste de possuir uma unidade militar, e a bela rede de estradas que concorrem para quasi todos os pontos estratégicos do Minho e Traz-os-Montes; nunca por nunca devem retirar de Guimarães o seu regimento.

Aqui lavramos o protesto mais categorico da nossa indignação. Vimezanenses! Unamo-nos, e que se ouça bem o nosso protesto!

Em Assembleia Geral da Sociedade Martins Sarmento, realizada em 12 do corrente, tendo como presidente o Ex.º Sr. Dr. Joaquim José Meira e secretários os Srs. Francisco Martins e José Francisco Gonçalves Guimarães, foi, por proposta da Direcção e lida pelo Presidente sr. Coronel Duarte Amaral, elevado á categoria de sócio honorário da benemerita Sociedade Martins Sarmento o nosso estimado amigo e conterraneo sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

A proposta, que é um documento valioso de sinceridade, cheio de justiça, marca com singeleza e com verdade o perill moral e intelectual do Ex.º Dr. Eduardo.

E não podemos, pelo prazer de a tornar publica, deixar de transcrever a proposta, que a pedido obtivemos.

“O Sr. Dr. Eduardo d'Almeida é actualmente um dos vimezanenses que mais valem pelos seus dotes oratórios, pela sua intelligencia, erudição e variada cultura, manifestadas nos seus discursos e nos diversos trabalhos de caracter literário e histórico que tem publicado.

Além disso, a nossa Sociedade de muito lhe deve pelo esforço e dedicação carinhosa que êle tem empregado para a elevar a um alto grau de prosperidade, contando-o, com toda a justiça, como um dos seus melhores amigos.

Propomos, por isso, de harmonia com os n.ºs 1.º, 2.º e 3.º do § unico do artigo 4.º do Regulamento e artigo 5.º dos Estatutos, que em Assembleia Geral seja proclamado sócio honorário da Sociedade Martins Sarmento, dando-se-lhe assim uma prova de apreço em que êle e de muito reconhecimento pelos altos serviços que lhe tem prestado”.

E' um documento que honra quem o ditou: foi uma prova eloquente de afirmação justa, de reconhecimento merecido.

A proposta, escusada será dizer-se, foi unanimemente aprovada.

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento, os nossos parabens, o elogio que merece a cuidadosa e equilibrada administração, e ao Ex.º Dr. Eduardo d'Almeida os nossos cumprimentos de felicitações.

QUADRAS

I
Quem tem medo compra um cão,
Costuma o povo dizer.
—O rato não tem razão
Pra do gato s'esconder?

II
Dizem que a superioridade
E' coisa d'alto coturno.
Quanta vez esta vaidade
Torna o homem importuno!

III
Quem não gosta da beleza
E' bicho, grande animal.
Gosto d'ela, com franqueza,
Por não achar outra igual.

IV
Ouvl confessar-te um dia,
Ao cura da minha ldeia,
P'lo que êle te repreendia...
—Não côres; não sejas feia!

1926. L. Coelho.

Lêde e propagai

“A RAZÃO”

Escola Industrial e Comercial de “Francisco de Holanda”
EM GUIMARÃES

ANO LECTIVO DE 1925-1926

RESULTADO DA FREQUÊNCIA

SECÇÃO INDUSTRIAL

Aprendizagem (2.º grau)

LINGUA PÁTRIA—1.º ano

Antonio da Fonseca Moreira, 14 val.; Daniel de Moura, 10 val.; João da Costa Martins, 15 val. (dist.º); José Machado, 11 val.; Miguel da Silva, 14 val.

Perderam o ano por falta de média ou por faltas 16 alunos.

LINGUA PÁTRIA—2.º ano—(exame)

Américo José Ferreira, 16 val. (dist.º); Antonio de Freitas, 16 val. (dist.º).

Faltou um aluno a exame.

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

—1.º ano—

Alcindo Ferreira Martins, 15 val. (disto); Alexandre da Silva, 11 val.; Aliredo Dias da Fonseca, 12 val.; Antonio da Fonseca Moreira, 14 val.; Carlos Ferreira Martins, 14 val.; João da Costa Martins, 14 val.; João Dias, 14 val.; José Machado, 11 val.; Miguel da Silva, 11 val.; Antonio da Silva, 12 val.

Perderam o ano, por falta de média ou por faltas 15 alunos.

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

2.º ano—(exame)

Américo José Ferreira, 18 val.; Antonio de Freitas, 18 val. (dist.º); João Teixeira Guimarães, 14 val.

DESENHO GERAL—(exame)

Alcindo Ferreira Martins, 14 val.; Alexandre da Silva, 12 val.; Américo José Ferreira, 16 val. (dist.º); Antonio da Fonseca Moreira, 13 val.; Antonio da Silva, 10 val.; Carlos Ferreira Martins, 15 val. (dist.º); Daniel de Moura, 15 val.; João da Costa Martins, 15 val.; José Machado, 10 val.; Miguel da Silva, 10 val.

Faltaram dois alunos a exame. Perderam o ano por falta de média ou por faltas 4 alunos.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA—1.º ano

Joaquim Leite Monteiro, 12 val.; José Pereira Gonçalves, 13 val.

LINGUA FRANCESA—1.º ano

Joaquim Leite Monteiro, 11 val.; José Pereira Gonçalves, 13 val.

DESENHO MECANICO—1.º ano

Antonio de Freitas, 15 val. (dist.); João Teixeira Guimarães, 15 val. (dist.).

Perdeu o ano por faltas um aluno.

DESENHO MECANICO—2.º ano

Joaquim Leite Monteiro, 15 val. (dist.); José Pereira Gonçalves, 11 val.

PRINCIPIOS de FÍSICA e QUÍMICA

—1.º ano—

Joaquim Leite Monteiro, 14 val.; José Pereira Gonçalves, 16 val. (dist.º).

Curso de Aprofecimento

LINGUA PÁTRIA—2.º ano

Abilio Fernandes Peixoto, 15 val. (dist.º); Manuel da Silva Ribeiro, 12 val.

Perdeu o ano por faltas um aluno.

ARITMÉTICA E GEOMETRIA

—2.º ano—

Abilio Fernandes Peixoto, 12 val.; Alberio de Sousa, 12 val.; Gervásio Gonçalves da Silva, 13 val.; José Pereira Gonçalves, 18 val. (dist.º); Manuel da Silva Ribeiro, 12 val.

DESENHO GERAL—1.º ano

Francisco Martins Ramos, 10 val.; Delfina Oliveira de Freitas, 11 val.; João Dias, 14 val.; José Ferreira Martins, 13 val.; José Ribeiro, 15 val. (dist.º); Luiz Filipe Rodrigues de Faria, 12 val.; Manuel Alberto Rodrigues de Faria, 11 val.

Perderam o ano por faltas 5 alunos.

DESENHO GERAL—2.º ano

Alberio de Sousa, 17 val. (dist.º); Manuel Ribeiro, 16 val. (dist.º); Manuel da Silva Ribeiro, 15 val. (dist.º).

Perderam o ano por falta de media ou por faltas 9 alunos.

LINGUA FRANCESA—1.º ano

Duarte Dias, 14 val.

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA—2.º ano

João Teixeira Guimarães, 12 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 16 val. (dist.º).

DESENHO ORNAMENTAL E MO-

DELACÃO

Antonio Malheiro Rodrigues, 17 val. (dist.); Domingos Duarte de Araujo Dantas, 17 val. (dist.); Ermelinda Amália de Freitas, 15 val. (dist.); Firmino Gonçalves Conde, 17 val. (dist.); Gervásio Gonçalves da Silva, 17 val. (dist.); João da Rocha Braga, 15 val. (dist.); João Salgado da Cunha, 14 val.; João Teixeira Guimarães, 14 val.; Joaquim Dias de Sousa, 16 val. (dist.); Joaquim Pereira, 16 val. (dist.); José João da Assunção Neves, 16 val. (dist.); José Pereira Gonçalves, 14 val.; Maria Eduarda de Freitas, 14 val.; Sérgio Martins de Carvalho, 15 val. (dist.).

Perderam o ano por falta de média 1 aluno, por faltas 1 aluno.

DESENHO MECANICO—1.º ano

Alfredo Dias da Fonseca, 12 val.; David da Rocha Braga, 16 val. (dist.).

Perderam o ano por falta de média ou por faltas 4 alunos.

DESENHO MECANICO—3.º ano

Américo José Ferreira, 15 val. (dist.).

Perdeu o ano por falta de média 1 aluno.

PRINCIPIOS de FÍSICA e QUÍMICA

—1.º ano—

Alfredo Dias da Fonseca 13 val.

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

PRINCIPIOS de FÍSICA e QUÍMICA

—2.º ano—

João Teixeira Guimarães, 12 val.; José da Silva Ribeiro, 15 val. (dist.); Manuel da Silva Ribeiro, 15 val. (dist.).

Perderam o ano por falta de média ou por faltas 4 alunos.

QUÍMICA INDUSTRIAL

Alfredo Dias da Fonseca, 15

A CENSURA

Uma carta

Chegando-nos ao conhecimento que, antes de publicado o jornal, estavam sendo divulgados os nossos escritos, pelo nosso Director foi enviada á Comissão de Censura a seguinte carta:

II.ª Comissão de Censura de Guimarães:— Tendo chegado ao meu conhecimento que veem sendo divulgados os escritos inseridos no semanário local “A Razão”, como seu director apresento os meus veementest protestos contra a falta de sigillo da parte de V. Ex.ª e, a continuar, vejo-me na necessidade de não submeter á Comissão de Censura a aprovação do que se publique no jornal ou ordenar a sua suspensão temporária. Sem outro assunto, subscrevo-me de V. Ex.ª— Com a máxima consideração. — Guimarães, 12 de Agosto de 1926. (a) Luiz Filipe Gonçalves Coelho.

val. (dist.); Duarte Dias, 16 val. (dist.); Joaquim Dias de Souza, 14 val.; José João de Assunção Neves, 10 val.; Isac Ferreira de Oliveira Guimarães, 11 val.

Perderam o ano por falta de média ou por faltas 5 alunos.

SECÇÃO COMERCIAL

Curso Comercial

LINGUA PÁTRIA—1.º ano

Alcindo Ferreira Martins, 13 val.; Alexandrino Gonçalves da Costa, 13 val.; Antonio Augusto Almeida Carneiro, 12 val.; Antonio Vieira Novais, 13 val.; Carlos Ferreira Martins, 13 val.; David da Rocha Braga, 18 val. (dist.); Domingos Magalhães Sousa Bastos, 11 val.; Isac Ferreira de Oliveira Guimarães, 12 val.; Joaquim Leite Monteiro, 11 val.; José Ferreira Martins, 12 val.; José da Silva Ribeiro, 15 val.; Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, 17 val. (dist.); Manuel Pinheiro, 16 val. (dist.); Pedro Paulo de Castro Garcia, 16 val. (dist.).

Perderam o ano por falta de média ou por faltas 26 alunos.

LINGUA FRANCESA—1.º ano

Alcindo Ferreira Martins, 12 val.; Alexandrino Gonçalves da Costa, 11 val.; Antonio Augusto Almeida Carneiro, 12 val.; Antonio Vieira Novais, 11 val.; Carlos Ferreira Martins, 12 val.; David da Rocha Braga, 17 val. (dist.); Domingos Magalhães Sousa Bastos, 10 val.; Isac Ferreira de Oliveira Guimarães, 12 val.; Joaquim Leite Monteiro, 11 val.; José Ferreira Martins, 11 val.; José da Silva Ribeiro, 10 val.; Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, 16 val. (dist.); Manuel Pinheiro, 16 val. (dist.); Pedro Paulo de Castro Garcia, 15 val. (dist.).

Perderam o ano por falta de média ou por faltas 26 alunos.

Continua.

Assinaí

“A RAZÃO”